

# **NK ANÁLISE**

## **LULA BUSCA APOIO DO CENTRÃO PARA FORTALECER BASE NO CONGRESSO**



**CONSULTORES**  
Relações Governamentais

## **LULA BUSCA APOIO DO CENTRÃO PARA FORTALECER BASE NO CONGRESSO**

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) busca o reforço dos partidos do Centrão para aprovar os itens da agenda econômica no Congresso (nova regra fiscal, reforma tributária e orçamento de 2024). Após ter a fragilidade da base parlamentar exposta, Lula acenou ao grupo de partidos, liderado pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e negocia há mais de um mês ministérios para PP e Republicanos. O sucesso da minirreforma ministerial refletirá no andamento da pauta na Câmara e no Senado e, conseqüentemente, nos indicadores econômicos deste e dos próximos anos. A seguir, considerações sobre o segundo semestre de 2023 em Brasília.

### **Marco fiscal e reforma tributária**

Embora estejamos em agosto, a retomada das atividades no Congresso Nacional e no Judiciário, após o recesso, dá início ao segundo semestre do poder público. O governo abre esse período com o objetivo de aprovar até o final de agosto a versão final, na Câmara, da nova regra das contas públicas, o arcabouço fiscal. A votação parecia encaminhada, porém a demora na definição dos ministérios que serão assumidos por PP e Republicanos travou a análise. A expectativa é de que Lula anuncie as mudanças a partir do final da próxima semana.

Já no Senado, a prioridade é dar andamento à Reforma Tributária que trata do consumo, com a criação de um IVA federal (fusão IPI, PIS e Cofins) e outro estadual/municipal (fusão ICMS e ISS),

com período de transição entre 2026 e 2032.

A proposta está longe de ser um consenso no Senado e sofre oposição de governadores e de diferentes setores da economia. Serão meses de muita negociação. O relator no Senado é o líder do MDB, Eduardo Braga (MDB-AM). A intenção é votar o texto entre setembro e outubro. Caso a reforma sofra mudanças, a proposta voltará à análise dos deputados.

### **Lula x Lira**

A relação entre Lula e Lira continua tendo desconfiança de lado a lado. O presidente da Câmara mostrou toda sua força em julho quando conduziu a aprovação da Reforma Tributária, proposta discutida sem consenso por três décadas. No retorno do recesso, esperava-se que PP e Republicanos, partidos da órbita de Lira, já tivessem assumidos ministérios. Como as negociações se arrastam, Lira postergou a votação do novo marco fiscal.

Com um gesto, o presidente da Câmara marcou que é ele quem possui base ampla e sólida. Somando os partidos ideologicamente alinhados a Lula, há cerca de 130 deputados, abaixo do mínimo de 171 para barrar um processo de impeachment, por exemplo.

Lula tenta administrar a relação com Lira, porém parece ficar cada vez mais claro que a tranquilidade para governar e aprovar projetos depende da boa relação com o presidente da Câmara dos Deputados. Eles tiveram um encontro na última semana e devem sacramentar a reforma ministerial em breve.

## Reforma ministerial

Lula colocou o deputado Celso Sabino (União-PA) no Ministério do Turismo, no lugar de Daniela Carneiro (União-RJ). A mudança agradou ao União Brasil e colocou na Esplanada um aliado de Lira. Agora a expectativa reside nas entradas de PP e Republicanos no primeiro escalão, ampliando a aliança com o Centrão.

Os deputados André Fufuca (PP-MA) e Silvio Costa Filho (Republicanos-PE) são os favoritos para se tornarem ministros, mas ainda falta escolher as pastas. O bloco queria o Ministério da Saúde, mas Lula blindou a ministra Nísia Trindade. A bolsa de apostas segue solta, com especulações de mudanças no Esporte, Ciência e Tecnologia, Defesa, Indústria, Portos e Aeroportos, Direitos Humanos e Mulheres. O PT admite que deverá perder espaço em nome da governabilidade, inclusive com a possibilidade de saída de Wellington Dias do Ministério do Desenvolvimento Social, que cuida do Bolsa Família.

## O Novo PAC

Lula lança no dia 11 de agosto, no Rio de Janeiro, a nova versão do Programa de Aceleração de Crescimento (PAC), que reunirá uma carteira de obras de infraestrutura, concessões e parcerias público-privadas que será executada nos próximos anos.

O retorno do programa foi organizado pela Casa Civil, que consultou governadores e prefeitos para incluir no pacote obras preferenciais de estados e municípios. O Planalto estima R\$ 60 bilhões anuais somente de orçamento federal,

montante que será complementado por recursos da iniciativa privada.

Lula tenta repetir o efeito que o PAC, lançado em 2007, teve nas décadas passadas ao impulsionar a geração de emprego e renda. O governo até agora anunciou poucos projetos que estarão no Novo PAC, entre os quais, o túnel entre Santos e Guarujá, a gestão da Transposição do Rio São Francisco, a ferrovia oeste-leste (FIOL) e ações de transição energética.

## Amazônia

Lula realiza na próxima terça e quarta-feira, em Belém (PA), uma cúpula dos presidentes dos oito países com floresta amazônica (Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Venezuela, Peru, Guiana e Suriname) para alinhar políticas conjuntas de preservação ambiental e desenvolvimento sustentável.

A ideia do petista é formar um grupo coeso para aumentar o poder de barganha na conferência da ONU sobre o clima, a COP, que será realizada no final do ano nos Emirados Árabes. Brasil e outros países com florestas desejam que as nações desenvolvidas ajudem a financiar a preservação ambiental.

O Brasil tem a meta de zerar o desmatamento na Amazônia até 2030 e promete investir em matriz energética limpa (eólica, solar, hidrogênio verde, etc.). O país, que receberá a COP em 2025, aposta na pauta para ganhar influência externa. Lula quer fazer da pauta de combate às mudanças climáticas uma das marcas de seu governo, inclusive como contraponto a Bolsonaro.

## África, Índia e ONU

Lula fará no final do agosto sua primeira viagem de fôlego à África neste terceiro mandato (o petista visitou rapidamente Cabo Verde em julho), região com a qual teve relação estreita nos governos anteriores. O presidente irá à África do Sul para reunião do Brics (que não terá a presença de Vladimir Putin), seguirá para Angola e encerrará o tour em São Tomé e Príncipe, na cúpula da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa).

Em setembro, Lula irá à Índia para reunião de líderes do G20, grupo de países que o Brasil comandará em 2024, período no qual o presidente pretende dar mais visibilidade às pautas de preservação ambiental e compensação financeira. Lula também deve ir duas vezes aos Estados Unidos – setembro na abertura da Assembleia Geral da ONU e outubro na reunião do Conselho de Segurança da ONU. O Brasil assumirá o comando rotativo do conselho.

## Mercosul-União Europeia

Lula assumiu a presidência semestral do Mercosul com o objetivo principal de destravar o acordo comercial entre o bloco e a União Europeia, que empacou na fase de revisão. Os europeus endureceram as exigências de preservação ambiental, com potencial de aplicar sanções aos sul-americanos, enquanto Lula não quer ver os europeus disputando licitações do governo nas mesmas condições das empresas brasileiras.

Lula também tentará segurar o ímpeto do Uruguai para fechar um acordo co-

mercial direto com a China e ainda trabalhará para que a Venezuela seja reintegrada ao bloco. O Uruguai é contra, pois prefere esperar que a eleição de 2024 seja disputada de forma livre na Venezuela.

## Supremo Tribunal Federal

Cristiano Zanin assumiu como novo ministro do Supremo Tribunal Federal na quinta-feira (3). O jurista defendeu o presidente nos processos da Lava Jato, o que trouxe questionamentos sobre a relação entre público e privado na nomeação. Apesar disso, seu conhecimento jurídico foi reconhecido inclusive por integrantes da oposição e a aprovação da indicação pelo Senado ocorreu sem sobressaltos.

Agora, Lula escolherá o novo procurador-geral da República e mais um ministro do Supremo. As indicações também terão de ser aprovadas pelos senadores.

Para o STF, com a aposentadoria de Rosa Weber em outubro, Lula lida com a pressão de manter o espaço feminino da Corte – dos 11 integrantes, apenas duas são mulheres. Entre as juristas cotadas estão Carol Proner e Dora Cavalcanti (advogadas), Katia Arruda (TST), Regina Costa Helena (STJ)

Lula gostaria, a exemplo de Zanin, um ministro com o qual tenha contato direto, ideia que coloca na disputa Jorge Messias (AGU), Flávio Dino (Justiça), Bruno Dantas (TCU) e Luis Felipe Salomão (STJ). A pressão, inclusive da primeira-dama Janja, pende a escolha no momento para uma ministra.

## Procuradoria-Geral da República

Apesar do atual procurador-geral, Augusto Aras, tentar a recondução, aliados de Lula apostam que o presidente optará por outro nome à frente da PGR. O presidente deseja um procurador-geral que não criminalize a política. Lula já indicou que não seguirá a lista tríplice sugerida pela associação de procuradores. O favorito ao posto de PGR é o vice-procurador-geral eleitoral, Paulo Gonet Branco. O subprocurador Carlos Frederico Santos, com possível apoio de Aras, e os subprocuradores Antonio Carlos Bigonha e Mario Bonsaglia também estão no páreo.

## Bolsonaro inelegível e popular

O ex-presidente Jair Bolsonaro foi declarado inelegível até 2030 pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por abuso

de poder político e uso indevido dos meios de comunicação. A defesa do ex-presidente recorrerá ao STF da condenação baseada na reunião que Bolsonaro fez em 2022 com embaixadores sobre as urnas eletrônicas.

O ex-presidente responde a outros processos e corre o risco de novas condenações, porém segue como político de oposição mais popular do país. Um exemplo da força de Bolsonaro foi a doação de R\$ 17 milhões de apoiadores via Pix para o pagamento de multas.

Por ora, não há indícios de que Bolsonaro reverte a inelegibilidade nos tribunais, o que aumenta as especulações sobre os nomes que poderá apoiar na corrida presidencial de 2026. Os governadores Tarcísio de Freitas (SP) e Romeu Zema (MG) são os mais citados até o momento.

**Programas do atual governo:** Lula dedicou o primeiro semestre a retomar programas de governos passados que foram alterados na gestão Bolsonaro: Bolsa Família; Minha Casa, Minha Vida; Mais Médicos; Pronasci; Programa de Aquisição de Alimentos; Luz para Todos. Novos projetos, no entanto, demoraram a sair do papel. Alguns que foram lançados, como o incentivo à compra de carros, parecem datados. Já o Desenrola, promessa de campanha para limpar o nome de parte da população, tem sido bem-sucedido.

**Agenda internacional:** Lula manteve intensa agenda internacional, com visitas a 15 países, maior parte da Europa. O presidente colecionou críticas dos EUA e da União Europeia por declarações consideradas pró-Rússia a respeito da guerra com a Ucrânia. O presidente também foi criticado por paparicar o ditador venezuelano Nicolás Maduro e por afirmar que o governo do aliado é vítima de narrativas.

**Juros X Inflação:** a atuação do Banco Central contribuiu para a inflação (IPCA) desacelerar desde janeiro. O ano começou com inflação de 5,77% e chegou a junho com 3,16% no acumulado de 12 meses. Agora, a inflação está dentro da meta do BC. Depois de muitos questionamentos de Lula e da equipe econômica, o BC deu início, na semana passada, à redução da taxa de juros, passando de 13,75% a 13,25% ao ano.